

A menor taxa para a área incentivada

por Maria Christina Carvalho
de São Paulo

Os investidores interessados em obter recursos para aplicar na área livre, no quarto leilão de conversão da dívida externa em investimento, realizado ontem na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), não estavam dispostos a pagar deságios elevados.

De fato, o leilão para esse segmento, que compreende o investimento na região Sul do País excetuando-se as áreas abrangidas pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam), Vale do Jequitinhonha e Espírito Santo, acabou terminando em pouco mais de meia hora, com o menor deságio já praticado, de 13,5%.

Para os US\$ 75 milhões leiloados, o máximo oferecido foi de US\$ 170 milhões, nos lances iniciais. A medida que o deságio ia subindo, as ofertas encolhiam. O leilão quase terminou quando o desconto atingiu 12%. Foi quando o Multiplic elevou sua proposta para US\$ 19,8 milhões, fazendo com que o limite novamente estourasse.

Alguns fortes concorrentes acabaram saindo da disputa rapidamente. E o caso do Garantia, que começou com a pretensão de levar US\$ 15 milhões, e saiu da disputa quando o deságio chegou a 11,5%. A Convert, uma corretora do Recife, começou disputando um lote de US\$ 16 milhões, mas saiu quando o deságio

chegou a 9%. A FNC, ligada ao Citibank, também ficou na disputa por pouco tempo.

E a Guilder, ligada ao holandês NMB Bank, pretendia levar inicialmente US\$ 26 milhões e acabou com apenas US\$ 5,9 milhões.

A corretora Sodril, porém, manteve de ponta a ponta o lote de US\$ 18,5 milhões, afinal arrematado. Seu diretor Fernando Alcântara Machado surpreendeu-se com o baixo deságio obtido, em comparação com os 27% do primeiro leilão, 32% do segundo e 22% do terceiro. Para ele, o deságio reduzido re-

flete a preocupação do investidor estrangeiro com as indefinições econômicas e políticas que o Brasil apresenta no momento.

Já o diretor da Planibanc — que arrematou US\$ 400 mil — acredita que o clima do País é o mesmo dos leilões anteriores, preferindo atribuir a redução do deságio ao fato de a negociação com os bancos credores, acertada na semana passada, ter previsto que uma parcela dos US\$ 5,2 bilhões em recursos novos que vão entrar no País (mais especificamente US\$ 1,8 bilhão) poderá ser convertida pelo valor de face.

O vice-presidente do Chase Manhattan, Christopher Mouravieff-Apostol, concorda que a conversão pelo valor de face dos títulos, prevista no acordo, retira parte do interesse pelos leilões. Mas observou, pela sua própria experiência, que a demanda por recursos para investimento na região Sul diminuiu nesse último leilão porque não houve tempo para a finalização dos projetos. Frisando que falava por experiência própria, previu uma demanda maior no segmento nas próximas disputas.